O Tantra da origem de Tara

A Guirlanda Dourada:

Estórias que Iluminam a origem dos Tara-Tantras

Por Jetsun Jonang Taranatha (1.575-1.635)

Prólogo

A Guirlanda Dourada - Estórias que Iluminam a origem dos Tara-Tantras

Om svasti!

Homenagem ao Guru!

A Guirlanda Dourada, uma sequência de estórias que apontam a origem dos Tara-Tantras.

Homenagem a Vós para quem todos os dharmas são primordialmente incriados!

Homenagem a Vós que impregna todas as coisas com grande compaixão!

Homenagem a Vós que é a sublime libertadora de todos os seres!

Homenagem a Vós que é a mãe de todos os vitoriosos!

Neste ponto gostaria de relatar as estórias que contam a origem dos ensinamentos dos tantras de Tara. Antes do tempo sem começo, há muito apareceu em um universo conhecido como "Luz dos Diferentes Mundos", o Bhagavan Tathagata Dundubhisvara. A princesa "Lua da Sabedoria", nada tinha além da mais elevada devoção a este professor e seus ensinamentos. Por um milhão vezes um milhão de anos, ela apresentava diariamente oferendas a este Buddha e sua incomensurável comitiva de shravakas e bodhisattvas, num valor equivalente a materiais que preencheriam totalmente as dez direções por uma distância de doze yojanas (96 km). Finalmente, ela despertou a atitude iluminada. Este foi seu primeiro desenvolvimento da bodhicitta.

Neste momento, alguns bhikshus a encorajaram a orar vigorosamente do fundo de seu coração para que seu corpo se transformasse em um corpo de homem de modo que ela estivesse apta a agir de acordo com o dharma. Se ela assim orasse, isso iria de fato acontecer. Isto é o que ela deveria fazer.

Diz-se que houve muita discussão sobre isso. Finalmente, a própria princesa disse: "Não há tal coisa como homem ou mulher. Nem ego, nem pessoa, nem tal consciência. Rotular algo como masculino ou feminino é desprovido de qualquer significado. Somente tolos mundanos de inteligência fraca se iludem desse modo!"

Então ela prometeu o seguinte: "Há realmente muitos que buscam a iluminação em corpo de homem, porém não há quem deseje beneficiar os seres em corpo de mulher. Enquanto o samsara não se esvaziar, trabalharei para o beneficio dos seres em corpo de mulher."

Por mais um milhão vezes um milhão de anos ela residiu no palácio real. Sendo hábil em lidar com os objetos dos cinco sentidos, ela treinou a absorção meditativa conseguindo o entendimento que aparências e fenômenos são incriados e realizando o samadhi que é conhecido como a "A Liberação de Todos os Seres Sencientes." Através do poder de sua realização, ela liberava todas as manhãs um milhão vezes um milhão de seres de suas atitudes mundanas e não comia alimento algum até que esses seres tivessem aceitado esse caminho. Ela fazia a mesma coisa todas as noites. Devido a isso, seu nome anterior foi mudado e ela ficou conhecida como Tara, *Aquela que liberta*. O Tathagata Dundubhisvara então profetizou: "Enquanto você mostrar essa atitude de insuperável iluminação, você será conhecida exclusivamente como "Deusa Tara"!"

Após isso, na era conhecida como V*ibuddha*, ela prometeu, na frente do Tathagata Amoghasiddhi, proteger do dano todos os seres nos reinos sem fim nas dez direções. Consequentemente, imersa na concentração meditativa conhecida como "Subjugar Todos os Demônios", todos os dias sem falta, pela duração de noventa e cinco éons, ela fez com que cem mil vezes um bilhão de seres entrassem em estado meditativo. Toda noite ela subjugava um bilhão de demônios, senhores dos céus de

Paranirmita-vashavartin. Assim ela recebeu os nomes "Tara", "Mãe Amorosa", "A Rápida" e "Heroína".

Então, na era chamada *Apratibaddha*, um bhikshu chamado *Vimala-jyotish-prabha*, foi iniciado pelos raios de luz da grande compaixão de todos os Tathagatas, tornando-se assim Arya Avalokiteshvara. Novamente os Tathagatas dos cinco tipos, assim como todos os buddhas e bodhisattvas, iniciaram-no com os grandes raios de luz da sabedoria do conhecimento. Da união dos raios de luz anteriores com estes últimos, tal como pai e mãe, apareceu Tara. Tendo assim surgido do coração de Avalokiteshvara, ela realizou as intenções de todos os Buddhas e protegeu os seres dos oito e dos dezesseis grandes medos e terrores.

Então, na era chamada *Mahabhadra*, ela ensinou desde o nível de conhecimento conhecido como "Coragem Inabalável". Após isto, na era Asanka, foi iniciada pelos Tathagatas das dez direções e então tornou-se "*A Mãe que dá origem todos os Buddhas*". Tudo isso aconteceu antes do início dos tempos. Então, na presente era, na montanha de *Potala*, em meio a incontáveis buddhas, bodhisattvas, deuses, nagas, yakshas e outros, o Arya Avalokiteshvara ensinou dez milhões de tantras de Tara. Assim foi dito que ele agiu em benefício dos seis tipos de seres desta Kritayuga (a idade do ouro). Na Tretayuga, após todos esses tantras terem desaparecido, 600.000 tantras apareceram. Na Dvaparayuga após estes também terem desaparecido, 12.000 tantras apareceram. Na Kaliyuga (a presente idade do conflito) apareceu uma coleção em mil versos. Pensando nisso, meu Guru disse: "Nesses tempos como Kritayuga, etc., esses tantras não existiram na forma de volumes de textos realmente. Entretanto, como eles foram muito utilizados no reino dos deuses e dos detentores do conhecimento, eles foram destinados a ser de grande beneficio a outros seres também". Assim ele disse.

Como quer que seja, não há nada contraditório em assumir que mesmo nestas éras deve ter existido praticantes do mantrayana. Por conseguinte, é pelo menos uma possibilidade que alguns volumes textos de fato possam ter existido. É claro que não nos devemos fixar em pontos de vista extremos. Especialmente nosso professor (o Buddha Shakyamuni) recitou e ensinou esses tantras muitas vezes. Em seu tantra

explicativo, o *Dakini-guhya-bindu*, é dito: "Os tantras foram ensinados pelo Leão dos Shakyas no cume do Monte Potala."

A forma tradicional de ensinar essas estórias, das bocas de meus predecessores, é como segue. Diz-se que nosso professor (o Buddha) concordou em demonstrar para os seres as ações que fazem com que o estado desperto aconteça. Permanecendo na essência do bodhi, ele preencheu os reinos dos maras com luz que irradiou do ponto entre suas sobrancelhas. Quando em consequência disto o exército dos maras se formou, Tara riu oito vezes fazendo com que todos eles desmaiassem e caíssem por terra. O professor então se transformou no inabalável e colérico *Krodhacala* e subjulgou os maras com o "Samadhi que destrói todos Maras". Depois, após conseguir a completa iluminação, ele se tornou um com o Tathagata Akshobya, e, após a Deusa Tara tê-lo presenteado com oferendas, ensinou a ela o tantra extensivamente.

Similarmente, ele ensinou em detalhes as "Mandalas dos Vitoriosos dos Seis Tipos". Então, para que os tantras que ele havia ensinado não desaparecessem, ele desejou mostrá-los aos seres dos seis tipos. Com uma comitiva de buddhas e bodhisattvas ele foi ao monte Potala e concedeu iniciação a incontáveis seres, incluindo deuses, nagas, yakshas e gandharvas. Após explicar o mantrayana a eles, ele se certificou de que todos haviam alcançado a realização. Finalmente, ele confiou todos os tantras para Vajrapani. Estes foram então praticados em *Alakavati* e em outros reinos dos detentores do conhecimento. De forma que nem todos esses tantras desaparecessem do mundo humano, Vajrapani tornou-se o Rei Indrabhuti. Ele colocou todos esses tantras em forma escrita e os escondeu como tesouros do dharma. Após isso, diz-se que os tantras foram praticados principalmente por dakas e dakinis.

Concernente às instruções gerais do mantrayana conhecidas como os "Seis Encorajamentos", é dito que nosso presente tempo é o período dos ensinamentos do Heruka. Sua sequencia destes é explicada no próprio *Heruka-tantra*.

Trezentos anos após o nirvana do "Vitorioso" e algum tempo após o terceiro conselho dos shravakas, a maioria dos sutras Mahayana que seriam encontrados nos reinos dos deuses, nagas, yakshas, gandharvas e rakshasas, apareceram em muitos locais da Índia. Escrituras espontaneamente surgidas também apareceram naquele tempo e foram disseminadas amplamente. Aqueles renunciantes e professores que os ensinaram alcançaram um entendimento de que aparências e fenômenos são incriados e verdadeiramente contemplaram as faces de Manjushri, Avalokiteshvara, Maitreya e outros. Os quinhentos mestres yogachara, os oito *mahatmas* do Madhyamaka e muitos outros mestres apareceram.

Ao mesmo tempo, os tantras *Kriya*, *Charya* e *Yoga* também proliferaram, juntamente com todos os tipos de tantra *Prajna* e *Upaya* do veículo *Anuttara*. Aqueles que contemplaram a faces de Vajrasattva e/ou Guhyapati (Vajrapani) ensinaram a seres afortunados. É dito que ninguém que tenha ouvido as instruções do Mantrayana fracassou em conseguir a realização.

No leste, em Bhangala, o Rei Harichandra e sua corte de mil conseguiram o corpo da unidade. Em Odivisha, o Rei Munja e sua corte de mil conseguiram alcançar o estado de detentores do conhecimento. No oeste, em Malava o Rei Bhojadeva e sua corte de mil tornaram-se invisíveis. No sul, em Konkana o Rei Haribhadra e sua corte de mil alcançaram a realização da extração da essência. Durante o período dos seguintes duzentos anos, mais duas mil pessoas alcançaram a realização. Porém, como todos eles mantiveram sua pratica em extremo segredo, ninguém sabia que eles eram praticantes do Mantrayana, até que eles alcançaram o siddhi.

Nesses dias, a venerável Tara compassivamente revelou sua face mesmo para aqueles que não tinham realização. Agora desejo relatar algumas estórias sobre sua atividade que vieram até nós através da tradição oral.

COMO ELA PROTEGE DO MEDO DOS INIMIGOS

Certo k*shatriya* (um membro da casta dos guerreiros) caiu no sono em um parque de Odivisha e ao acordar achou-se rodeado por uma tropa armada de mil inimigos. Ele não conhecia nenhum refugio em particular, mas lembrou de uma certa Tara que supostamente protege dos oito e dos dezesseis medos. Pensou "nela somente eu me refugio" e a chamou pelo nome. Naquele mesmo momento, ela apareceu no céu a sua frente. Debaixo dos pés dela, começou a soprar um vento poderoso que dispersou os soldados inimigos nas dez direções, levando todos de volta a seus países de origem.

COMO ELA PROTEGE DO MEDO DOS LEÕES

Um catador de madeira entrou na floresta e encontrou uma leoa faminta que queria devorá-lo. Ela o levou em suas presas para seu covil. Morto de medo, ele orou a Tara. Imediatamente, uma mulher vestida de folhas apareceu. Ela o livrou das garras da leoa e o deixou no mercado de uma cidade próxima.

COMO ELA PROTEGE DO MEDO DE ELEFANTES

Uma menina do campo de 12 anos havia entrado na floresta para colher flores. Lá ela encontrou um elefante selvagem conhecido como *Kuni*. Ele a capturou com sua tromba e começou a espremê-la entre suas presas. Naquele momento, ela se lembrou do nome da Tara e orou a ela de todo o coração. Assim, o elefante foi domado. Ele colocou a menina em cima de uma grande pedra e se curvou diante dela. Então ele a apanhou novamente e repetiu o ato no mercado, em frente à prefeitura, na frente do templo e em aos portões do palácio real. O Rei pensou: "Essa menina tem grandes méritos!" e fez dela sua rainha.

COMO ELA PROTEGE DO MEDO DO FOGO

Certa família foi envolvida numa rixa. Uma noite, seus inimigos colocaram fogo em sua casa. Ao tentar escapar sem sucesso, eles gritaram seu nome: "Oh Tara! Oh Tara! ai de nós!" Então uma nuvem azul muito linda apareceu sobre a casa deles e uma chuva torrencial, tão grande como os arreios de um boi, caiu somente sobre a casa e extinguiu o fogo. [2/4/2013]

COMO ELA PROTEGE DO MEDO DE COBRAS VENENOSAS

Uma cortesã de certa cidade encontrou um mercador que a presenteou com um colar de quinhentas perolas. Por volta da meia noite ela planejava visitar a casa do mercador e assim deixou sua própria casa. No caminho ela tocou um galho da arvore *sirisha* e uma cobra venenosa a enrolou toda e a manteve presa lá. Pela simples de Tara, a cobra se transformou em uma guirlanda de flores que permaneceu sobre seu corpo por sete dias. Depois ela (retornou a ser cobra novamente) tornou-se branca, não venenosa mais, que desapareceu no rio.

COMO ELA PROTEGE DO MEDO DOS BANDIDOS

Na região de *Gujiratha* chamada *Bharukaccha* havia um mercador extremamente rico. Ele carregou suas mercadorias em mil camelos e quinhentos bois e ia para o país de Maru. Na sua viagem ele veio através do deserto na qual viviam mil bandidos. Toda área estava repleta de carne, de sangue e os ossos de todos os mercadores que passara por lá anteriormente. Uma centena de milhares tinham sido empalados em estacas. Os ladrões eram como rakshasas que até comiam carne

humana. Consequentemente, o mercador estava com muito medo. Já que ele entendeu que não tinha outro refugio, orou para Tara. Então, um exercito de heróis de armas em punho apareceu, todos eles eram emanações de Tara. eles oerseguiran os bandidos para regiões distantes sem matar nenhum deles. Então os bandidos foram dispersos. O mercador continuou sua viagem e voltou seguro para Bharukaccha.

COMO ELA LIBERA DO APRISIONAMENTO

O líder do bando dos ladrões achou o caminho para o tesouro real. Chegando lá, ele encontrou uma jarra de vinho a qual ele começou a beber. Ele ficou tão bêbedo que dormiu. Os guardas do Rei o acharam e o atiraram na masmorra. Ele foi amarrado com cordas e estava experimentando muito sofrimento. Não conhecendo nenhuma outra proteção ele orou para Tara. Um pássaro de cinco cores apareceu e desceu do céu e soltou seus grilhões. As portas da prisão abriram-se por si mesmas e ele estava livre para ir onde queria. Tendo retornado para seu pais de origem ele sonhou com uma mulher adornada com todos os tipos de ornamentos. Ela disse para ele: "Se você quiser lembrar da minha bondade, você e seus companheiros devem parar de roubar!" Então o ladrão e seus quinhentos seguidores pararam de roubar e desenvolveram um grande número de atos virtuosos.

COMO ELA PROTEGE DO MEDO DAS ONDAS DO OCEANO

Uns quinhentos mercadores saíram para sul. Eles viajaram em três grandes navios. Todos eles embarcaram no maior navio e navegaram para uma ilha de joias. Então lá encheram um de seus navios com joias. Eles continuaram, e chegaram a uma ilha cheia de madeira de sândalo branca. Eles encheram o segundo navio com ela. Então eles desejaram retornar para casa, mas os deuses da riqueza do oceano

estavam bravos e fizeram um forte vento que os levou certamente para bem longe. Após terem cruzado vários oceanos de varias cores, entraram em uma tempestade. Os mercadores rezavam dia e noite para *Brahma, Vishnu, Shiva, Soma, Surya,* Kubera e outros deuses e eles não ajudaram em nada. Os cabos dos navios quebraram, e os navios com as joias e as madeiras foram perdidos. O maior dos navios estava preste a virar, quando um leigo budista a bordo lembrou-se de Tara. Com a voz em tom alto ele repetiu o seu mantra de dez silabas. Instantaneamente um vento favorável levantou e seu navio alcançou as praias da Índia após somente uma noite. Os navios com as joias e as madeiras de sândalo também foram dirigidos de volta para a Índia e chegaram lá ao mesmo tempo.

COMO ELA PROTEGE DO MEDO DOS DEMONIOS PISACA

Na direção leste tinha um monastério que era habitado exclusivamente por Sendharpa Shravakas (uma escola de seguidores Hinayana). Por um certo tempo, quando os bhikshus saiam caminhar fora dos confins do monastério, todos eles vinham a morrer. Então a congregação de monges ia diminuindo mais e mais. Uma tarde, quando um noviço foi para uma caminhada, ele foi agarrado pela cabeça por um feio, demônio pisaca preto desdentado. O noviço pensou: "Os seguidores Mahayana falam de alguém chamado Tara que protege dos oito medos. Nela eu tomo refugio!" Então ele a chamou pelo nome. Então apareceu, uma deusa preta empunhando uma espada que ameaçou o demônio. O demônio imediatamente pediu perdão ao noviço e deu para ele uma panela de ferro, que tirou da terra. A panela estava repleta de pérolas. A partir de então o monastério não foi mais prejudicado.

COMO ELA PROTEGE DA DOENÇA DA LEPRA

Devido ao poder de causa e efeito, um mestre brahmins no país de Kumarakshetra contraiu a lepra. Pelo contagio de um com outro, quinhentos brahmins foram infectados pela virulenta doença. Evitados pelos parentes e também pelos doutores eles violaram as regras brâmanes da limpeza e finalmente vivendo de lixo. Enquanto eles estavam vivendo de lixo, um dia encontraram uma imagem de pedra da Tara no lado da estrada. Os quinhentos brâmanes desenvolveram fé e oraram para ela. Em consequência disso um filete de néctar medicinal fluiu das mãos da imagem da Tara. Pelo simples lavarem-se com este néctar eles foram curados de sua lepra. É dito que seus corpos se tornaram extremamente bonitos, iguais aos deuses.

COMO ELA NOS PROTEGE DOS MENSAGEIROS DO DEUS INDRA

Indra é o guardião da direção leste, e seus mensageiros são malvados espíritos gandharvas. Eles são muito selvagens, movem-se rapidamente e causam sérios obstáculos para o dharma. Aqui tem uma estória de Tara protegendo deles. Em uma floresta no país Mathura tinha quinhentos bhikshus shravakas, imersos em concentração meditativa. Eles treinavam praticas virtuosas do dharma. Isto aconteceu quando alguns mensageiros de Indra foram naquele local. Alguns apareceram em forma de brahmins, outros como mulheres, outros como monges. Algumas vezes muitos deles apareciam como selvagens yakshas, com amedrontadoras faces de leões, elefantes, sharabhas e outros. Algumas vezes maltratavam os bhikshus outras eram lisonjeiros por eles, etc. alguns monges perderam a memória, outros ficaram loucos. Ainda novamente, alguns monges perderam o controle dos sentidos e passavam seu tempo cantando e dançando. Um monge entendeu que estes obstáculos eram causados por demônios. Como ele sabia que a deusa Tara protegia de todos os medos, então ele pensou que ela também poderia ajudar neste caso. Ele escreveu "esta floresta pertence à deusa Tara" e pendurou o cartaz em uma árvore. Com isso o perigo foi evitado. Com grande fé na deusa Tara todos os monges se converteram para o Mahayana.

COMO TARA PROTEGE DO MEDO DA POBREZA

Diz-se que um totalmente empobrecido brahmin, que sofria grandemente, relatou como terminou sua pobreza com uma imagem de pedra da Tara num pequeno beco. Logo após, ela apontou para um lugar próximo a uma estupa e disse: "Cave lá e você encontrará um tesouro!" com ele foi cavando ele foi encontrando muitas coisas, como um vaso de ouro cheio de pérolas e outro de prata cheio de preciosas joias. Então o sofrimento de pobreza de sua família foi banido por sete gerações. É dito também que um pobre fazendeiro pediu por Tara chamando pelo seu nome. Uma mulher vestida de folhas apareceu e disse para ele ir para o lado leste. Ele foi e acordou uma noite num lugar de areia. Ele foi acordado de seu sono por um som sinos e contemplou um cavalo verde adornado com pequenos sinos, o qual cavava na areia com seus cascos. No momento que ele olhou o cavalo desapareceu. Ele cavou nas marcas do cavalo e primeiro surgiu uma porta de prata. Então ele encontrou uma de ouro, uma de cristal, uma de lápis lazuli e assim por diante. Ao todo ele encontrou sete portas feitas de substâncias preciosas, as quais se abriram por si mesmas uma após outra. Neste mundo subterrâneo ele se tornou um líder de muitos nagas e asuras e experimentou muitos prazeres dos sentidos. Um dia ele retornou para seu mundo através de uma abertura na terra. Então, três sucessivos Reis o seguiram, um após outro, nesse tempo.

COMO TARA PROTEGE DO MEDO DE SEPARAÇÃO DOS PARENTES E AMIGOS

Existia um brahmim o qual tinha muitos parentes e muita riqueza. Um dia uma epidemia matou seus filhos, sua esposa, seus irmãos e cunhados, seu tio materno e outros parentes. Grandemente angustiado ele foi para Varanasi. Lá, ele foi a um local onde leigos budistas celebravam um festival em honra de Tara. Então ele ouviu de seus poderes. Ele ofereceu dois maços de flores e suplicou para ela. Quando ele

voltava para casa, ele ganhou a filha do Rei Jayachandra como sua noiva e tornou-se uma das pessoas mais influentes de seu país. Ele construiu cento e oito templos para Tara e instituiu um grande anual festival budista em cada um deles.

COMO ELA PROTEGE DO MEDO DA PUNIÇÃO REAL

No país de Ayodhya vivia um chefe de família que gozava de grande felicidade e riqueza. Um dia o Rei tornou-se desgostoso dele por alguma razão, e olhou um pretexto para critica-lo. Em resposta o chefe de família convenceu muitas pessoas para irem com ele para Tirhut. Em outro momento ele foi para Champarna. O Rei de Ayodhya mandou quatro homens muito fortes para amarra-lo e trazê-lo para Ayodhya. Lembrando-se da Venerável Deusa, ele orou para ela. Através de sua divina benção, as soleiras das portas da prisão transformaram-se em ouro assim que ele entrou. Quando ele foi lançado no calabouço, caiu uma chuva de perolas. Quando eles tentaram empala-lo a estaca tornou-se um pé de manga adornada com flores e frutos. Como todos, o Rei ficou espantado e disse: "Esse homem tem claramente muitos méritos! Como ele merece ser punido com execução?" então o Rei fez dele um de seus ministros.

COMO ELA PROTEGE DO MEDO DOS RAIOS

Um leigo de Bhangala ia para o trabalho nos campos. No caminho tinha um santuário de yaksha. O leigo passou sobre ele e continuou seu caminho. Isto gerou muita raiva no yaksha. Nesta noite, foram lançados do céu 21 trovões flamejantes, direto para a casa do leigo e ele estava em sua casa. Naquele momento o leigo só pensou em Tara, e miraculosamente estes trovões flamejantes transformaram-se em flores. O leigo, sua esposa, filhos e sua propriedade permaneceram completamente ilesos. Os trovões por si mesmo permaneceram sobre sua casa e ele finalmente

ofereceu para eles quinhentos Vidya-mantras-dharas. Diz-se que ele era muito eficiente em sua pratica.

COMO ELA PROTEGE DO MEDO DO FRACASSO

Um dono de casa foi para outro país e trouxe consigo muita mercadoria. Ele desejava receber uma concessão terra do Rei. Ele confiou a um amigo toda sua propriedade e saiu a navegar em um grande navio. Por muitos anos ele navegou pelos mares, indo de uma ilha para outra, mas ele não acumulou muita riqueza notável. Um dia um vento favorável dirigiu seu navio para a ilha de Malakha. Então ele encontrou corais e madeira sândalo branco dos quais cada um podia tomar para si o quando desejava. Ele tomou para si tanto quanto pode e carregou tudo isto em seu navio. Mas antes que ele conseguisse terminar o carregamento, um monstro marinho de nome Macchi afundou seu navio, abrindo um grande buraco na lateral do navio com seu bico. Agarrado a uma prancha e levado pelas ondas, ele finalmente voltou para a Índia. Quando ele perguntou pelo seu amigo, ele soube que ele foi viajar e tinha sido comido por um tigre. Porque o senhor não tinha feito nenhum lucro de sua viagem e também porque ele estava exausto ele sofreu muito. Nesta oportunidade outro de seus amigos pediu-lhe para desenvolver a fé em Tara e ele fez. Em um sonho Tara falou para ele: "Vá para os bancos do rio Sindhu. Todos os seus desejos serão realizados lá!" Ele foi e como tinha sido dito e no lá no rio, ele encontrou toda a riqueza que ele tinha tido anteriormente em seu navio que ele tinha perdido no mar. Então ele foi para a terra do seu falecido amigo e cavou. Então toda a propriedade que ele tinha confiado ao amigo apareceu então. Ele então retornou para seu próprio país. Ele presenteou o Rei com um pedaço de madeira de sândalo branco e o Rei deu a ele cinco cidades.

Além disso, existem outras histórias de tempos posteriores, como a história de como Tara admoestou o mestre Nagarjuna, como ela salvou por duas vezes Candragomin dos perigos da água, como ela protegeu Sarvajnamitra do fogo,

como ela protegeu o upasaka Bhadanta Asvabhava dos perigos de cobras venenosas, e como ela mostrou sua face para o mestre Sthiramati.

IMAGENS MIRACULOSAS DA TARA EM BODHIGAYA

Em Vajrasana vivia um *Sendhapa Shravaka*, o qual durante a estação das chuvas, foi para um local chamado Maya. O rio Nairanjana, localmente conhecido como *Phalgu*, estava inundado. Quando ele tentou cruza-lo ele perdeu o pé no vau e foi varrido pela água. Ele pensou: "os seguidores Mahayana tem um protetor que protege dos perigos das enchentes. Então ele gritou: "Tara!" então uma estatua de madeira de Tara que ficava no pátio exterior de Vajrasana, realmente veio para ele e disse, "Normalmente você nunca pensa em mim, como chamou por mim agora?" ele pode então salvar-se. Esta estátua é conhecida com a "Tara do Rio".

Em outro tempo, uma velha senhora construiu um templo para Tara em Vajrasana. A estatua dela foi voltada em direção ao exterior. Quando a terminou a construção a velha senhora estava arrependida. Ela pensou: "Ela sentou com suas costas para o *Mahabodh*i. Isto não é correto." Então uma fala veio da estatua dizendo: "Se você não gosta assim, eu posso olhar em direção ao Mahabodhi". Ambas as portas do templo assim como a estatua giraram em direção ao templo *Mahabodhi*. Então a estatua ficou conhecida como a "Tara que girou a face".

No tempo do Rei Dharmapala, havia um poço a nordeste de Vajrasana. Muitos Bhikshus iam desenhar água. Existia também uma imagem de Tara de pedra. Neste tempo alguns Sendhapa Shravakas queimaram muitos volumes dos tantras no fogo. Eles destruíram uma grande estatua de prata do Heruka e fizeram consideráveis danos no mestre Buddha-shri-jnana do dharmachakra. Portanto o Rei ordenou que os shravakas de Shri Lanka fossem punidos. Um dos Sendhapa bhikshus foi ante a imagem da Tara e orou: "Por favor, me protege da punição do Rei!" Ela respondeu: "quando tudo estava bem você nunca pensou em mim, mas agora você se recorda de mim subitamente!" Ela continuou: "dentro deste canal te conduzirei!" embora ele

fosse muito estreito, o corpo do bhikshu pode tornar-se tão fino que os guardas do Rei não vão acha-lo. A noite ele escapou e finalmente chegou no distante leste da Índia.

Neste tempo num certo festival a porta da câmara superior do Vajrasana não conseguia ser aberta. O mesmo bhikshu de Shri Lanka foi chamado e quando ele tentou, a porta se abriu por si mesma. Como o Rei ficou muito feliz com ele o presenteou com muitas coisas uteis.

Diz-se que, antes do mestre Nagarjuna, quinhentos conseguiram siddhi através do mantra da Tara. Durante o tempo de Nagarjuna outros quinhentos conseguiram também.

HISTÓRIAS QUE ESTÂO CONECTADAS COM ESTE MANTRA EM PARTICULAR (sobre a linhagem dos mestres do inicio da disseminação)

Em Bhangala no leste existia um bhikshu com o nome de TRIPITAKA HAYAPALA. Ele tinha saído da casta dos Brahmins e tinha grande fé no Mahayana do inicio da disseminação. Ele estudou bem sob seus mestres e compreendeu com sabedoria. Do brahmin chamado GUHYA-SILA, o qual tinha contemplado a face de Vajrapani, ele recebeu a iniciação do "Tantra da Origem da Tara" (*Tara-bhava-tantra*), junto com todas as explicações e instruções secretas. Naquele tempo com exceção de alguns que ensinavam fragmentos deste tantra da tradição oral no lugar de *vidya-mantra-dharas*, não existia uma versão completa com suas palavras, e isso nem sequer existia por escrito. Pelo caminho da meditação unidirecionada, este mestre desenvolveu poderes mágicos. Ele viajou para lugares vajra de Oddiyana e recebeu ambas as raízes, bem como a explanação dos textos do *Tara-bhava-tantra* das dakinis. Nesse mesmo tempo ele também recebeu a iniciação e textos explicativos do Canda-maha-roshana-tantra, *o Vajrapani-guhya-tantra* e o *Herukotpada-nama-tantra*. Na densa floresta no país de Tripura ele erigiu um templo e morava nele. Para os seres ordinários ele ensinava a versão condensada do *Prajna-paramita-sutra*.

Aplicando os mantras da Tara ele subjugou cinco Reis no leste e incutiu neles a fé nas Três Joias. Ele subjugou a deusa *Uma* e o Rei dos deuses conhecido com *Pramodita*. Consequentemente eles supriam todas as suas necessidades. Empregando os mantras do Acala, ele obteve outros poderes mágicos e manifestava arvores de joias, mosteiros, mansões, deuses e deusas, etc. em uma área com o diâmetro igual a doze yojanas (medida da antiga Índia uma yojana=+-5 km). Usando os mantras de Vajrapani, ele colocou um fim em quinhentas pessoas que eram hostis ao dharma. Após ter ensinado o *Prajna-paramita* durante muitos anos, ele andou através céus através dos poderes dos mantras do Heruka, e foi para Alavakati (o reino puro de Vajrapani) nesse mesmo corpo.

Um único estudante ao qual ele ensinou o Mantrayana Secreto, foi o mestre HAYAGOSHA. Ele executou muitos feitos iguais ao professor. Por exemplo, ele obteve a realização pela pratica "Irado Rei Hayagriva" e foi para o mundo dos rakshasas sem deixar seu corpo para trás. Estes dois mestres foram contemporâneos do Grande Brahmin Saraha.

ARYA NAGARJUNA pediu estes quatro tantras para o mestre Hayagosha e realizou todos os seus mantras. Ele explicou-os para ARYADEVA, que por sua vez explicou para RAHULA-BHADRA O MAIS JOVEM. Este mestre pertenceu à casta shuda antes de ter a ordenação. Ele era muito qualificado nas cinco ciências, e muito entendido nos três pitakas do pequeno e grande veiculo. É dito que ele compôs o tratado chamado "Asmagarbha", o qual explica os ensinamentos dos textos raiz do Arya Nagarjuna como um único caminho. Ele refutou as teses do tirthika Chakravaman e fez com que ele aceitasse a doutrina de Buddha. Ele derrotou muitos Shravakas em debate e trouxe-os para o Mahayana. É dito que ele coagiu um yashini e extraiu do solo tesouros pelo uso de seus próprios Tara-vidya-mantras. Assim ele estava habilitado a sustentar milhares de bhikshus que viviam em florestas estéreis. Por último ele passou pelo país de Dingkota. A afirmação que aquele Rahula-bhadra o qual foi mencionado na Prasanapada, na qual ele diz, "Além de Nagarjuna de Rahulabhadra, Aryadeva também ensinou...etc.", é a mesma pessoa e portanto idêntica ao Grande Brahmin, é uma emanação das trevas. Isto é mais ensinado deste tempo em diante, estes mantras foram sumarizados em um único volume e sua linhagem não se dividiu em dois ramos.

Ele então ele instruiu o mestre JVALASESPA. Ele por sua vez instruiu o *Kahmiri* DHARMABHADRAPALA, o qual então ensinou NAGAMITRA. Eu não ouvi suas estórias. Nagamitra ensinou SURYAGUPTA e outros.

SURYAGUPA nasceu na Kashmir. Diz-se que ele foi um praticante da Tara por sete vidas consecutivas. Nesta vida ele tinha um intelecto muito agudo e tornouse habilitado nas sete ciências ainda na juventude. Ele viajou para Madhyadesa e recebeu ordenação. Confiando no método de Nagarjuna, ele tornou-se entendido em todos os sutras da tradição Mahayana. Do mestre Nagamitra ele pediu a iniciação da Tara. Ele geralmente é conhecido por saber os cento e oito Tara-tantras. Diz-se que este mestre compôs pelo menos treze textos baseados no Tara-bhava-tantra. Estes incluem ambos, *sadhanas* bem como uma *mandala-vidhi*. Este mestre viveu aproximadamente ao mesmo tempo em que Candrogomin, um estudante do mestre Sthiramati. O trabalho conhecido como "Louvor ao Protetor dos oito medos, com Benção", deve ter existido outro Suryagupta, e isto deve ser bem entendido que não é deste mestre.

Seu principal estudante foi SARVAJNAMITRA. Inúmeros outros mestres, os quais obtiveram a realização através do vidya-mantra da Tara, também apareceram. Sarvajnamitra ensinou DHANAMITRA. Ele também ensinou TATHAGATAMITRA, o qual então ensinou DHARMAMITRA de Singhaladvipa. Ele por sua vez ensinou SILARAKSITA o qual foi um contemporâneo de LALITAVAJRA. É ensinado que a linhagem continua de forma ininterrupta, como também pode-se ler em "Versos sobre a Sucessão e Falando dos Antigos Mestres".

HISTÓRIA DOS OITO MESTRES E COMO ELES FORAM SALVOS DOS OITO PERIGOS

COMO DIGVARMAN FOI SALVO DO PERIGO DO FOGO

O mestre Digvarman viveu no sul da Índia. Ele foi um grande renunciante e um mestre dos Pitakas, o qual tinha alcançado a realização através mantra de Yamantaka e o Tara-bhava-tantra. No país de Vidarbha no sul, ele debateu com um não budista mestre Gapurila o qual era um brahmin. Digvarman venceu-o, e eles bem como todos os estudantes de Gapurila aceitaram a doutrina de Buddha. Quando Gapurila, junto com os bhikshus, foram chamados para ensinar o Dharma no mosteiro, os tirthikas atearam fogo (no mosteiro). O mestre então orou para a Venerável Tara e ela apareceu no céu. Um fluxo de água realmente caiu do céu e pôs fim ao fogo.

COMO AMARASINGHA FOI SALVO DO PERIGO DO FOGO

O mestre Amarasingha foi escriba no emprega do Rei. Ele tomou ordenação e foi um grande teórico, o qual era muito especializado no Abhidharma, ensinando ambos os veículos pequeno e grande. Pela forma de utilização do Tara-bhava-tantra, fez Tara sua deidade de meditação. Ele finalmente se estabeleceu no país de Malava no oeste e ensinou o Abhidharma para muitos estudantes. Diz-se que ele viveu lá por vinte e quatro anos. Em determinado momento ele estava sempre cercado por quinhentos estudantes. Naquele tempo também viveu na área um malvado Rei Naga, que fazia ocorrer temporais extremamente pesados. Estas águas das chuvas finalmente formando um caudaloso rio do mesmo tamanho do Yamuna. Quando este rio ameaçou inundar a casa do mestre e também muitas vilas na área, ele orou para Tara. Então ela causou que a inundação circulasse ao redor da casa do mestre e da cidade de Ujjayini muitas vezes no sentido horário. Finalmente a água se fundiu com outro rio e destruiu a casa do Rei Naga, bem como a pequena cidade de Turushkas. Tara instruiu o mestre para compor uma shastra. Então ele partiu para compor a Amarakosha (um famoso léxico), o qual continua em uso nos dias de hoje por budistas e não budistas. O Rei, do qual ele foi originalmente escriba, diz-se ter sido Vikramaditya (Chandra-gupta II, o qual reinou parte do norte da Índia de 375 a 414).

COMO DEVASINGHA FOI SALVO DO PERIGO DO APRISIONAMENTO

O mestre Devasingha vivia como um upasaka (um praticante leigo). Ele era conhecedor profundo dos sutras e dos ensinamentos do Abhidharma de ambos os veículos pequeno e grande, e então se tornou um dos tutores do Rei Shri-Harsha-Deva de Kashmir. Ele pregou o Dharma e após ter feito reis, senhores, toda a sorte de brahmins na Kashmir, Lahore e Maru (hoje Rajasthan) terem fé no Budhadharma, ele erigiu mais de quinhentos templos budistas. Nos países próximos de Kashmir, como Ghazni, ele ensinou o Dharma muito vigorosamente que as religiões de Turushkas e Tadjiks (que eram seguidores do Islam), estavam grandemente em declínio. Um Rei Tadjik atirou o mestre na prisão e disse a ele: "Se você renunciar ao seu refugio nas Três Joias e adotar a fé Islâmica em substituição tudo ficará bem. Caso contrário você será executado". Contudo o mestre replicou que para ele que não existe outro refugio a não ser as Três Joias, mesmo que sua vida esteja em perigo. Consequentemente ele foi colocado em correntes e atirado numa terrível masmorra. Ele então orou para Tara, a qual era sua deidade pessoal meditação, e as correntes transformaram-se em uma guirlanda de flores. Deusas apareceram e espalharam muitas flores e fragrância de pó madeira de sândalo e o som de musica foi ouvido. Quando o Rei chegou para ver o mestre, viu que ele não estava acorrentado. O Rei colocou as correntes novamente e estas novamente se transformaram em guirlanda de flores. Após isto se repetir por sete vezes, o Rei ficou atônito e finalmente transformou o mestre em seu objeto de veneração. Mas porque Devasingha ainda não tinha conseguido estabelecer decisivamente o Dharma naquele país, ele tornouse desmotivado e retornou para Kashmir.

COMO SANGHAMITRA FOI SALVO DO PERIGO DOS BANDIDOS

Sanghamitra era um grande mestre da escola *Vaibhashika* (uma das quatro grandes escolas de filosofia da Índia). Ele sonhou que uma deusa verde apareceu para ele na frente do Muni (o Buddha) e sua comitiva, e disse: "Treine bem no Grande Veiculo(Mahayana)!" Em seguida ele foi para Kashmir e estudou ambos, os sutras e os sistemas dos tantras do Mahayana completamente. Ele fez a Venerável Tara sua divindade pessoal de meditação. Quando ele não encontrou nenhum lugar para estudar o Prajna-paramita em profundidade, ele foi para a Índia para tentar fazê-lo. Ele ouviu do mestre Vimuktisena do qual se pode receber estes ensinamentos. No caminho para lá ele foi capturado por bandidos que disseram: "Nós temos que apresentar uma oferenda à deusa Durga, o sangue quente de um homem recém-morto! Vamos fazer isto agora!" Quando eles chegaram ao local de Durga, o

qual era igual a um cemitério, Sanghamitra orou para Tara. Então a imagem de Durga quebrou em centenas de pedaços. Com isto os bandidos tiveram grande medo e correram e o mestre ficou livre.

COMO SUBHASAKIRTI FOI SALVO DO PERIGO DOS ELEFANTES

O mestre Subhasakirti era um grande sustentador dos ensinamentos Vinaya (um especialista em todos os aspectos da disciplina monástica e regulamentos). Privativamente ele empregava a Tara-bhava-tantra e fez Tara sua divindade pessoal de meditação. Uma vez ele viajou do país central (Magadha) para a direção oeste. Numa colina ele erigiu um *vihara* (um monteiro budista). Porque ele também ensinava o Dharma neste lugar, finalmente um grande número de bhikshus reuniu-se lá. Neste país existia também um grande número de lideres *Garlog* (invasores muçulmanos). Eles falavam: "Essas pessoas carecas de roupas vermelhas veem aqui para nos causar males. Nós devemos destruí-los todos". Eles vieram com um exército de trezentos elefantes. O mestre orou para Tara, a qual aconselhou-o jogar água na direção do exercito que avançava. Isto causou aos elefantes muito medo e eles não podiam mais ser controlados. Em lugar disso, os elefantes viraram e todos retornaram para o lugar de onde vieram.

COMO BUDDHADASA FOI SALVO DO PERIGO DOS TIGRES

Um mestre de nome Buddhadasa foi feito abade de Dhanapuri (provavelmente a grande universidade monástica de Odantapuri). Em sua jornada ele chegou a um vilarejo deserto no qual viviam muitos tigres. Tendo perguntado sobre isto, foi-lhe dito: "todos os dias os tigres devoram muitas das pessoas que moram aqui, não mencionando outros seres." Isto fez surgir no mestre uma grande compaixão. Quando ele caminhava na estrada todos os tigres vieram em sua direção. Ele orou para Tara e aspergiu água sobre a qual ele tinha recitado o mantra de Tara. Isto fez os tigres tornaram-se pacíficos. Eles pararam de causar dano aos seres, pararam de comer e finalmente morreram. Uma chuva de flores indicou que eles tinham tidos renascimento no reino dos deuses.

COMO TRIRATNADASA FOI SALVO DO PERIGO DAS COBRAS

O mestre Triratnadasa era um estudante do mestre Dignaga (um seguidor de Vasubandhu e um dos grandes lógicos indiano, autor do Pranama-samucchaya). No tempo que ele viveu no país de Odivisha (atual Orissa), veio do leste uma feroz cobra venenosa que saiu do oceano. Ela devorou muitos elefantes e pessoas. Quando a cobra estava perto da cidade de Utkala o mestre viu que muitos seres iam ser prejudicados, então ele orou fervorosamente para Tara. Ele espargiu semente de mostarda branca sobre ela e falando o mantra da Tara disse: "Embora você deve ser o senhor de todas as cobras neste mundo, esta é uma ordem daquela que tem compaixão! Deixe em paz e volte para seu reino subterrâneo!" Assim que ele falou estas palavras, a cobra girou e retornou via rio Ganges para o oceano.

COMO JNANADEVA FOI SALVO DO PERIGO DO ESPIRITOS MALIGNOS

O mestre Jnanadeva foi estudante de Shantideva (o famoso autor do Bodhicharyavatara). Por um longo tempo ele viveu e estudou no país de Trimala no sul da Índia. Finalmente foi indicado para ele: "Agora você deve ir agora para Himavat e meditar!" Então ele partiu para o norte. No país de Tirhut ele fez tudo o que foi necessário para beneficiar os seres de lá. Numa certa área deste país, num vilarejo do povo de Tharu (os quais ainda povoam partes do sudoeste do Nepal), lá apareceu um espírito malevolente do tipo *brahma-rakshasa*. Desde os mais velhos do vilarejo até os trabalhadores dos campos, todos morreram ao mesmo tempo. Neste mesmo dia o mestre chegou lá. Um *vetala* amedrontador (um cadáver reanimado) veio correndo em sua direção. O mestre bramindo sua kila (uma adaga ritual), sobre a qual ele tinha recitado o mantra da Tara, e esta penetrou no crânio do *vetala* e isto fez ele entrar em colapso. Então ele entrou no vilarejo e orou para Tara, a qual causou uma chuva de néctar que podia reviver os mortos. Maioria a população da vila voltou para a vida.

ESTÓRIAS DA OBTENÇÃO DOS OITO SIDDHIS QUE AINDA NÃO HAVIAM SIDO ALCANÇADOS SIDDHI DAS PÍLULAS

Um bhikshu que praticava Tara como sua deidade pessoal saiu para mendigar para que ele pudesse um dia construir um monastério. Um brahmin deu a ele uma medida de *giham.* isto ele aceitou, em um templo de Tara, e fez pílulas de

disto. A substância que sobrou ele colocou no sol para que o vento, que carrega partículas de ingredientes tais como ouro e ervas pudesse toca-las. Quando ele repetiu mantras pela duração de uma sessão, fogo flamejou do centro de uma pílula particular. Ele sempre a carregou em seu corpo e um dia, quando ele pensou nas cidades dos trinta e três deuses, ele de fato chegou ate lá e lá permaneceu por doze anos.

SIDDHI DO DOMINIO SOBRE OS MUNDOS SUBTERRANEOS

Diz-se que um fazendeiro que tinha Tara como seu principal protetor, estava cavando a terra e estava bufando e soprando. Uma porta para os mundos subterrâneos se abriu e então ele chegou até o mundo dos nagas. Lá ele bebeu do néctar deles e seu corpo se transformou num corpo de arco Iris.

O SIDDHI DA IVISIBILIDADE

Por vinte e nove noites uma yoguini queimou muitos cadáveres num local de cremação. Enquanto fazia isto, constantemente ela repetiu o mantra de Tara. De repente no meio de todas as cinzas uma luz brilhou. Ela colocou alguma dessas cinzas em seus olhos, e ali mesmo e então se tornou invisível entre seus companheiros.

SIDDHI DE VIAJAR PELOS CÉUS

Um upasaka que havia escolhido Tara como sua deidade pessoal foi para um local de cremação, juntamente com alguns companheiros. Quando um *vetala* assustador apareceu, todos os seus amigos entraram em pânico e fugiram. O upasaka, entretanto pensou em Tara e subiu nos ombros do *vetala*. O *vetala* mudou sua forma e ficou com três braços, três pernas e três cabeças. Ele então demonstrou o poder mágico de ser capaz de cruzar os mares com um braço e uma perna, o interior da terra e das montanhas com outro braço e perna, e os céus com terceiro braço e perna. Cada uma das três faces disse para ele, "Grande herói, o que você deseja que eu faça? Pelo caminho dos céus eu posso ir para os reinos dos deuses. Pelo caminho subterrâneos eu posso ir para o reino dos azurras. Pelos mares eu posso ir para os reinos dos nagas." O que quer que o upasaka ordenasse aconteceria de acôrdo. Entretanto o upasaka era dotado de um intelecto um pouco limitado e

disse, "Isso não é o que eu quero. Me dê um tesouro de joias!" o *vetala* respondeu, "Então você quer ir para as montanhas azuis." Instantaneamente eles chegaram lá e o *vetala* apontou para um vasto tesouro de joias. É dito que enquanto o upasaka viveu ele foi mais rico que um grande Rei.

SIDDHI DA FORÇA VITAL

Um praticante de Tara sentou sob uma arvore *bimpala* e repetiu seu mantra. Em uma manhã ele viu diante dele uma estrada onde ele não havia estado antes. Ele se levantou e percorreu esta estrada. Depois de um tempo, no meio de um bosque agradável, ele viu uma casa dourada. Ao entrar ele encontrou a Yakshine *kalika*, uma servente do yaksha *Nada-kubara*. Ela estava adornada com todo tipo de ornamentos e seu corpo era de um indistinto colorido. Ela disse, "Oh sadhaka que veio até aqui, prove deste elixir!" Então ela deu a ele um frasco do qual ele bebeu por um mês. Consequentemente seu corpo se tornou libertado do nascimento e da morte.

O SIDDHI DA ESPADA

Um fiel upasaka que tinha feito de Tara sua deidade pessoal, encontrou uma espada magnética em uma de suas viagens. Como ele viajava, enquanto repetia o mantra de Tara, saiu fumaça da espada. Quando ele repetiu ainda mais mantras, chamas flamejavam dela. A partir de então ele teve a habilidade de ir onde ele desejasse. A cada dia ele foi para o Reino dos deuses, nagas e não humanos. Nestes lugares, ele foi agraciado com todos os tipos de riquezas e as apresentou como oferendas para a sangha. Muitos anos depois ele foi para a terra dos *vidyadharas*.

SIDDHI DO ELIXIR DA JUVENTUDE

Certo bhikshu circumbalou um templo de Tara por três anos.

Consequentemente um jorro de elixir que se assemelhava ao leite fluiu da mão da estatua de Tara que concede os desejos. Ao beber dele ele se tornou livre do envelhecimento. Diz-se que ele viveu por trezentos anos mantendo a aparência de um jovem de dezesseis anos.

O SIDDHI DA RIQUEZA

Um upasaka vivia em um templo de Tara e orava para ela. Em uma manhã enquanto ele estava oferecendo prostrações em frente da Tara no templo, um jarro (earthenware jug) surgiu abaixo dos pés de Tara. O quer que ele desejasse saia desse jarro em quantidades inexauríveis. Por trinta anos então ele proveu o sustento de quinhentos bhikshus.

Desde o passamento do Arya Nagarjuna até a chegada do Rei Dharmapala, houveram mais cinco mil que obtiveram siddhi tendo fé em Tara. Foi dito que muitos deles obtiveram siddhi se apoiando exclusivamente no Tara-bhava-tantra. Tudo o mencionado aqui diz a respeito ao principio da disseminação deste tantra da Tara.

COMO HOUVE O DECLINIO DO TANTRA POR UM TEMPO

(rever não consegui entender o sentido.)

Alguns dizem que isto aconteceu durante a última parte da vida do Rei Dharmapala, iniciado por alguns bhikshus que eram muito versados nas escrituras (hinayana). Outros dizem que isto aconteceu logo depois de sua ascensão ao trono. Entretanto é obvio que isto aconteceu depois do passamento de Buddhajnana, então a hipótese anterior esta correta. Independente de como tenha sido, tendo visitado todos os lugares no Império sob o Sol onde haviam escrituras do Mantra Secreto a serem descobertas, depois de terem examinadas cuidadosamente, ele soube tudo sobre como as instruções orais dos tantras seriam implementadas. Por causa das peculiaridades dos tempos, parecia que os ensinamentos do Mantra Secreto não estavam sendo praticados tão secretamente quanto antes. O estudo, instruções e meditações dos tantras Mahayogas em público foram sem duvida disseminados. Portanto ele proclamou, "Que se deixe aqueles que estão selados com as palavrasvajra, tais como Tattva-samgraha, serem ensinados extensivamente. Aqueles ensinamentos muito secretos, que contém palavras contraditórias, não poderão ser ensinados de agora em diante!" As escrituras e manuais de muitos tantras foram reunidas e guardadas em embalagens feitas de sete substâncias preciosas. Estas então foram colocadas em oito grandes caixões dourados que por sua vez eram colocados dentro de prateados, etc. todos eles foram então escondidos no cemitério de Sitavana. Entre estes tantras, etc., havia muitos Shri-heruka-tantras, muitos

grandes tantras tais como *Mahakala*, *Tara-bhava*, *Kandra-maha-roshana* e o *Catuh-pitha-kamavali*, assim como quinhentos ou até mil pequenos fragmentos de tantras trazidos pelos siddhas. Diz-se que o estudo deste tantras foi interrompido nesta época por um tempo.

COMO O TANTRA FOI DISSEMINADO UM TEMPO DEPOIS

Antes do mestre TILLIPA (será Tilopa?) ter alcançado o siddhi, ele uma vez residiu no monastério no leste. Lá existia uma estatua do Senhor dos Munis, abaixo dos seus pés repetidamente radiava uma luz. Algumas vezes o som da música era ouvido. Quando Tillipa começou a escavar, os tantras de Tara finalmente saiu luz. Contudo neste tempo ele não encontrou alguém para lhe dar a iniciação. Mais tarde, quando ele alcançou o siddhi, ele foi para Oddyana no oeste. Então ele encontrou uma mulher de corpo verde escuro que tinha todas as características de uma dakini. Ele fez sinais e gestes e ela respondeu de forma correspondente. Após ele ter pedido iniciação, ela se transformou na Deusa Tara e conferiu os poderes para ele.

Tillipa ensinou o mestre NAROPA. Ele instruiu DOMBHIPA, KANAKA-SHRI e THAKKI-NAGAPA. Dombhipa passou o tantra para o jovem KUSALA, que deu-o para ASITAGHANA, que deu-o para JNANA-MITRA. O mahasiddha SHANTI-GUPTA recebeu-o dele. Meus três gurus receberam-no deste mestre.

LILA-VAJRA pediu instruções para Tillipa, e por sua vez pediu o mesmo para RAHULA-GUPTA. DI PAMKARA-SHRI-JNANA pediu instruções para o primeiro e por sua vez foi solicitado por MADHYAMA-SINGHA. TARA-SHRI-MITRA recebeuo de Madhyama-Singha. Então se seguiu um após o outro, SANGHA-SHRI, RATNA-DHVAJA, NAYAKA-SHRI, SHARMA-SHRI, SHAKYA-RKSHITA, SUJATA, BUDDHA-SHRI-BHADRA, JNANA-RATNA, JNANA-SYANA e RATI-GUPTA. Ele por sua vez passou a transmissão para SHANTI-GUPTA.

Além disso, também KANDHAPA, PRIKKAPA, DHUPI-RAJA, HARI-BHANJAPA e ASITAGHANA foram excelentes (na prática e divulgação) deste tantra. No topo destes, o tantra também foi passado para KANAKA-SHRI para LOKA-PRADA e DHARMAKARA-SHANTI bem como para outros. THAKKI-NAGAPA passou o tantra para o *acharya* MANDURA-PALA. Em conformidade,

muitas linhagens o desenvolveram desde então. Mais tarde, todos estes vieram juntos com o mahasiddha **SHANTI-GUPTA** sozinho. A partir dele, eles espalharam distante e largamente.

ALGUMAS HISTÓRIAS DOS ANTIGOS DETENTORES DAS LINHAGENS

Algumas destas histórias dos mestres eu já havia explicado em outros lugares. Um pode ler sobre elas lá. Deixe-me contar aqueles que ainda eu não havia mencionado antes.

KANAKA-SHRI não é o nepalês Kanaka-Shri, mas o nascido em Magadha. Ele recebeu a ordenação do praticante Kurukulle. Na universidade monástica de Vikramashila ele estudou os sutras e os tantras, bem como todas as ciências com grande habilidade. Em Bengal ele recebeu a iniciação de Guhyasamaja de um pandita chamado Dharma-Mitra. Embora ele tenha meditado e repetido o mantra por sete anos, nenhum sinal positivo ocorreu. Ele parou a meditação e foi levar a vida como gueria. Uma noite uma mulher apareceu em seu sonho e revelou que ele deveria ir à presença de Shri Naropa. De Naropa ele pediu a iniciação de Chakrasamvara e espontaneamente produziu nele uma boa concentração meditativa. Após ter meditado por seis meses ele contemplou a face de Chakrasamvara. Ele ficou os próximos sete anos com Naropa e ouviu inúmeros tantas. É dito que ele particularmente tornou-se qualificado nos tantras de Chakrasamvara, Catuh-pitha e Tara-bhava. No tempo do Rei Niypala ele competiu em habilidades mágicas com um seguidor de Ishvara, chamado de Khasa-Mahadeva. O tirthika desenhou uma mandala com circulo de dois metros de diâmetro no ar colocou dentro um vaso. O mestre, contudo, com um punhado de sementes de mostarda branca, destruiu o circulo e vaso caiu quebrando-se. Então o mestre fez uma estatua de Tara no ar com a altura de uma palmeira. Ele mesmo veio e jogou a imagem abaixo e novamente contruiu, ela não pode ser jogada para baixo por ninguém que desejasse, nem pelos não budistas mantras, nem queimadas por setas ardentes ou coisas semelhantes. Então o mestre ganhou a competição. O Rei convidou-o para lecionar em Vikramashila, como um especialista em tantra mãe. É dito que ele contemplou a face de Tara. Através de ritual de mutua subjugação, baseado no mantra de Tara, ele pacificou forças litigiosas oito vezes.

KHANDAPA foi um yoguin budista que parecia ter um intelecto embotado. Ele pediu iniciação e a permissão para a benção do Tara-bhava-tantra de Naropa. Tendo meditado sobre as nove deidades da mandala como Heruka por doze anos, ele contemplou a face de Heruka e Tara e obteve o siddhi. Ele era capaz de viajar uma distância de cem yojanas (800 km) num único instante. Neste tempo existia um Rei Mongolian em Delhi. Quando o Rei reconstruiu seu palácio, o mestre estava nas proximidades e fez uma roupa de retalhos. Quando a construção estava completa o mestre rasgou a roupa de retalhos e o palácio foi completamente destruído desde suas fundações. Isto aconteceu por três vezes. O Rei que ouviu rumores chamou o mestre até sua presença e atirou-se ao chão diante dele. Diz-se que mestre fez o Rei fazer quatro promessas: 1) não causar dano a nenhum templo budista; 2) todos aqueles que vivessem no palácio teriam que abandonar matar; 3) dar esmolas aos monges budistas; e 4) oferecer diariamente louvores e cantos aos nomes de Buddha. O nome para o tipo de patchwork foi mencionado posteriormente, é khandari. Por isso o siddha tornou-se conhecido como Kandhapa. Por longo tempo ele trabalhou para o beneficio dos seres. Ele finalmente foi para o reino das dakinis em seu próprio corpo.

Agora para **THAKKI-NAGNAPA**. Thakki, significa alguém que viveu vários significados enganadores. Diz-se que ele era de uma casta inferior dos bárbaros. *Nagna* significa "grande" e "forte". Assim as pessoas da casta Thakki eram altos e fortes, eles eram assim chamados. Thakki-Nagnapa vivia como um Yoguin. Ele havia solicitado Hevajra de um estudante de Durjaya-chandra. Por quinze anos ele meditou num ponto único perto de uma montanha chamada Nila, no sul, mas nenhum único sinal de sucesso ocorreu. Orando para ter maior sucesso na vida futura, ele jogou-se em uma profunda grota. Mas ele saiu ileso, e uma voz do céu disse: "Naropa aceitará você". Imediatamente ele foi até Naropa e seguiu-o. após ter pedido a ele a iniciação de Hevajra, Naropa disse: "Você não realizará Hevajra. Você deve praticar Chakrasamvara, portanto você precisa da iniciação de Samvara " Thakki-Nagnapa defendeu com Naropa, " É extremamente difícil solicitar Chakrasamvara". Alguém precisa oito vezes mais coisas que outras mandalas e presentemente eu não tenho nada. Também eu não sou muito inteligente. "Eu não tenho habilidades para estudar outra mandala extensiva". Então Naropa deu a ele a

iniciação do tantra de Tara, bem como instruções completas de Samvara em união invertida. Através da meditação de único ponto ele obteve altíssimos siddhis. Uma vez quando ele veio para prostrar-se diante de Naropa, o qual presidiu um ritual de Ganachakra acima da linha da cabeça, ele demonstrou vários poderes miraculosos. Fogo flamejante de seu corpo, a terra tremeu e finalmente ele tornou-se invisível. Contudo, porque ele não tinha trabalhado pelo beneficio dos seres até este ponto, ele não foi contado entre os quatro siddha-discípulos de Naropa.

Mais tarde chegou um estudante de Abhayakara de nome MANDIRA-PALA. Ele era um bom yoguin. Durante um mês Thakki-nagnapa revelou sua forma corpórea e conferiu sobre ele a iniciação da Tara, bem como as explanações e instruções sobre os tantras de Tara. Mandira-Pala meditou meticulosamente e vigorosamente e adquiriu siddhi depois de somente seis meses. Diz-se que no seu final e foi para o reino dos nagas. Ele também teve quatro estudantes. Mesmo que havia dois ou três detentores de linhagens que receberam instruções e transmissões do tantra desta linhagem, eu não ouvi suas historias em detalhes.

LILA-VAJRA foi um *kshatriya*. Quando ele foi para Magadha uma vez ele fez algo, no seu caminho ele viu um yoguin sentado sob uma arvore. Ele sentiu tamanha devoção e acreditou e prostrou-se diante dele. Depoise ele retornou para seu próprio país, ele ficou profundamente magoado porque encontrou sua esposa tendo um caso com outro homem. Por isso ele voltou para Magadha para aprender o Dharma. Debaixo da arvore ele encontrou o mesmo yoguin de antes. Este yoguin era o grande siddha Tillipa. Dele ele recebeu primeiro as benções e inspiração e em seguida iniciação e instrução. Depois de pouco tempo ele atingiu a realização. Ele fez, assim se diz, ele trabalhou em benefícios dos seres algumas vezes tocando flauta e exibindo um comportamento louco. Eu não ouvi sua estória em detalhes.

A estória de **DIPAMKARA** é bem conhecida, você pode ler sobre ela em outro lugar.

MADHYAMA-SINGHA foi um estudante de Dipamkara, o qual era versado na linguagem, lógica e nos sistemas de sutras. Ele também era especialista no tanta de Tara, mas não conhecia outros tantras. Seu poder era obvio. Quando ele

foi para leste da Índia, atravessar o rio Ganges não foi obstáculo para ele. Ele cruzou o rio como se estivesse numa planície. Além disso, ele era capaz e dar ordens para cobras venenosas, tigres, etc..

TARA-SHRI era o Rei entre os debatedores. Diz-se sobre ele que em Magadha ele saiu vitorioso de debates com *tirthika* por três vezes. No sul do continente ele refutou os *shravakas* em debate, e em Kashmir ele venceu todos os estudiosos budistas e não-budistas. Ele se tornou professor do Rei de kashemiri. Com o mantra da Tara ele subjugou o Rei Ghazni e converteu-o para o buddadharma.

As estórias dos mestres **SANGHA-SHRI** até **DHARMA-SHRI** eu não tenho ouvido.

SHAKYA-RAKSHITA nasceu em Singhala. Primeiramente ele foi um Sendhapa shravaka muito sabido no seu sistema. Em Haripunja, a "Cidade Dourada", que era no país de Rakhang, ele ouviu muitas explicações sobre o *prajna-paramita*, bem como o mantra, do mestre Dharma-Shri. Ele tornou-se particularmente versado nos tantras de *Hevajra*, *Chakrasamvara*, *Tara-bhava* e *Mahakala*. Diz-se que ele viu a face do Heruka. Usando o mantra da Tara ele suavizou Mahakala. Para Mahakala ele manifestou-se na forma de um upasaka negro, ele trouxe o que quer que Mahakala havia pedido de uma distancia superior a cem yojanas (750 km). Quando um certo Rei de nome Changala-Raja armou um exercito para destruir a cidade de seus templos, Shakya-Rakshita arremessou uma *trishula*, o emblema de mahakala. E então o palácio do Rei, que ficava a um mês de viagem de distância, a *trishula* colocou abaixo o teto e destruiu-o. nesta época ele possuía muitos poderes mágicos.

SUJATA era o abade de Dandapuri vihara no Camboja. Antes de receber a ordenação ele era kshatriya. Ambos **BHUDDA-SHRI-BHADRA** e **JNANA-RATNA** visitaram este país.

JNANA-SYANA nasceu nesse país e recebeu ordenação de Jnana-Ratna. Ele era versado em muitos tantras e ambos os mantras secretos externos e internos. Ele era especialmente versado no tantra da Tara e adquiriu poderes (mágicos). Durante a última parte de sua vida, ele viveu no Nepal e tReinou a conduta yoguica.

Através de uma consorte tipo *padmini*, ele adquiriu siddhi. Ele era dotado de muitos sinais notáveis. Ele conseguiu, por exemplo, fazendo uma única medida de arroz e de um único jarro de vinho ser suficiente para servir duzentos sadhakas tântricos abundantemente durante festa de *ganachakra*.

O mestre **RATI-GUPTA** veio do Nepal para receber iniciação e transmissão de vários tantras, entre eles o tantra da Tara o tantra de *Mahakala*, o *Samvarodya* e o *Karakulle-kalpa*. Alem dos muitos tantras que ele ouviu de Jnana-Syana, Jiva-Syana, Shri-Tanupala e Gittipala, ele ouviu este um em particular de Jnana-Syana.

O siddha **PRIKKAPA** recebeu todas as iniciações e instruções orais do siddha Kandhapa. Então ele praticou por um longo tempo. Finalmente ele erigia uma mandala de flores de sprikka e exercitava-se lá em pratica. Uma das flores ficou por doze meses inteiros sem murchar. Uma noite esta particular flor ardia em chamas. Carregando-a sobre seu corpo ele adquiriu os siddhis ordinários e pode viajar para submundo sem obstáculo.

Diz-se que **DHUPI-RAJA** pertenceu à casta dos lavadores e adquiriu siddhi. A estória de **HARI-BHANJAPA** foi contada para mim.

LOKA-PRADAPA foi um pandita da casta *kshatriya*. Seu mestre principal foi Kanaka-Shri. Concernente ao mantra secreto do Dharma, ele era muito versado somente no *Tara-bhava-tantra*. Ele se estabeleceu em um park abandonado no país de Gujiratha. Por seis anos ele foi assistido por uma mulher praticante de mantra. Apenas através de meditação para desenvolvimento e aperfeiçoar o processo de Tara, ele recebeu profecias de dakinis. Então junto com doze consortes ele treinou por seis meses na pratica vidya (com yoguin) e desenvolveu os siddis que aspirava . uma vez quando morava neste mesmo lugar, o Rei garlog desse país, veio em um tour de inspeção em suas províncias. Ele viu que o lugar de residência do mestre era muito agradável e inquiriu como ele podia viver ali. O atendente do Rei disse: "um venerável senhor budista vive ai." Então quando o Rei tentava confiscar a propriedade, tudo se queimou em chamas, dentro e fora. O Rei e sua comitiva ficaram atônitos. Eles compreenderam que o mestre tinha poderes e suplicaram a ele.

O fogo então diminuiu. O mestre disse então: "você estará bem se mostrar respeito aos budistas. Caso contrario você será destruindo neste exato momento!" o Rei então tomou o compromisso seu e de seus descendentes de mostrar respeito aos budistas. Desde esse tempo ate o presente, os Reis e seu país tem tido um comportamento respeitoso para com os budistas. Embora eles sejam da raça garlog (Muçulmano). Anteriormente, existiam poucos budistas no país. Mas este Rei erigiu oito viharas (mosteiro). Desde então, até o presente a doutrina de Buddha tem-se espalhado mais e mais nesse país. Quando esse Rei desenvolveu a fé em Buddha, os mestres muçulmanos, chamados kadzi, atearam fogo na casa do mestre. Com um simples olhar ele petrificou-os e eles ficaram todos inconscientes. Como após três dias eles não tinham retornado deste estado, o mestre reviveu-os tocando um sino, sendo movido pelos apelos de seus parentes. Com medo da punição do Rei, eles fugiram de volta para seu país que estava situado longe no oeste. O mestre destruiu todos os lugares dos muçulmanos, suas masitas(mesquitas), simplesmente com punhado de semente de mostarda branca, e ergueu estupas budistas em seu lugar. Ele também erqueu cem templo da Tara. Ele conferiu sobre o Rei a iniciação na mandala de Ashvana Padma-narteshvara e erigiu um templo para (a pratica do) mantra secreto. Anteriormente existiam muitos brahmins e tirthikas sob este Rei. O seu próprio local de oferendas era um garlog kadzis. Existiam cerca um mil proponentes a mestre muçulmanos, mas apenas vinte monges budistas. Diz-se que, enquanto o mestre viveu lá, todos os Muçulmanos desapareceram e o Rei convidou muitos mestres budistas. Isto causou um aumento dos bhikshus para dois mil. Um dia quando houve uma grande fome no país, o mestre fez com que um grande tesouro de grãos emergisse do solo, do qual, todos no país receberam cem khal. Ele tomou uma guirlanda de perolas do Reino dos nagas e yakshas e deu uma para cada pessoa pobre. Por três anos ele deu comida para eles, no valor de uma tola, a cada dia. Finalmente, tendo sido encontrado o corpo de uma menina morta numa ilha perto de Dravida, ele praticou a transferência de sua consciência para ele. Por causa de seus poderes sobrenaturais, seu corpo não se decompôs mas foi colocado numa estupa com uma porta. Também enquanto em Dradiva ele praticava incansavelmente, oito de suas estudantes mulheres alcançaram o corpo imortal livre do envelhecimento. Por isso elas veneravam seu prévio corpo, ele entrou nele novamente por sessenta anos e por dez anos e trabalhou para o beneficio de certos afortunados seres. Tendo mudado

seu corpo por seis vezes a cada três anos, ambos, seu corpo, assim como sua hoste de consortes tornaram-se invisíveis.

Ambos TARA-SHRI-MITRA e DHAMAKARA-SHANTI receberam o tantra deste mestre. Embora Surya-Shri disse que Dharmakara-Shanti foi um dos famosos onisciente desta era de conflito, ele não me contou sua estória.este mestre junto com o realizado Loka-Prada, compôs sadhanas, sinopses do significado dos tantras, manuais da perfeição no processo meditativo, manuais de iniciação, e liturgias de oferendas queimadas. Um comentário de Naraditya segue?????????? sua tradição. Mais tarde quando a transmissão e explicação deste tantra tinha tornado muito rara, o mestre SHANTI-PADA divulgou-a amplamente.

Também eu, afortunadamente fui dotado de alguns prévios méritos, tenho recebido deste lado dos Himalayas, deste modo de recendo de Shanti-Pada instruções sem engano, os quais eram ensinamentos exclusivos da boca do meu guru, bem como dois comentários e oito pequenos tratados.

Esta origem do Rei de todos os tantras-mãe de máxima profundidade, o Tara-bhava-tantra, escreveu-o em acordo com as instruções do guru, foi composto pelo vagabundo Tarantha. Falando no meu trigésimo aneversário em Chödra Serdogchen. Possa a felicidade e o bem estar crescer! Tudo o melhor!

Sobre o desejo do Ven. Kyabe Tenga Rimpoche de traduzir do tibetano para o inglês, sobre o brilho dourado de Svayamblunath, no vihara von Benchen-Phüntsog-Dargyeling, para a auspiciosa ocasião da celebração do seu 80° aniversário, por Sherab Drime (Thomas Roth), Fevereiro/março 2011, Kathmandu.